



CONTRIBUIÇÃO DO PIBID/RP- UFS NO ENSINO DE QUÍMICA NO COLÉGIO ESTADUAL PROFESSORA GLORITA PORTUGAL

Edmilson de Santana Santos Filho¹

Glaucia Andrade de Sá¹

Lucas Francisco dos Santos¹

Mikaelly Almeida de Farias¹

Robson dos Anjos Andrade Junior¹

Taís Aparecida dos Santos¹

Thais Fernanda Santos da Cruz¹

Valdir Santos Azevedo²

Elizabete Lustosa Costa³

RESUMO: O presente estudo visa mostrar o trabalho em conjunto dos IDS' (Alunos da Iniciação à Docência) no Colégio Estadual Professora Glorita Portugal, que orientados pela coordenadora do projeto de um subnúcleo de química, juntamente com seu supervisor desenvolveram oficinas com o objetivo de dinamizar e facilitar a compreensão dos conteúdos explanados nas aulas de química por parte dos alunos da mesma escola.

PALAVRAS-CHAVE: PIBID; Ensino médio; Química.

INTRODUÇÃO

O PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) é um programa do Governo Federal e financiada pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de

¹ Estudante de Graduação do Curso de Licenciatura em Química da UFS. Integra o PIBID. E-mail: taisdossantostaissantos@gmail.com¹ Estudantes de graduação do Curso de Química Licenciatura da UFS. Integra o projeto PIBID/UFS/Química/São Cristóvão.;

² Licenciado em Química. Professor da SEDUC/SE. Supervisor do PIBID no Colégio Estadual Profa. Glorita Portugal

³ Coordenadora do projeto PIBID, vinculada ao projeto PIBID UFS/Química/São Cristóvão. Professora do Curso de Química da Universidade Federal de Sergipe. elustosa02@gmail.com.

Nível Superior), no qual os alunos de cursos de licenciaturas de instituições de nível superior recebem bolsas de incentivo para que eles se dediquem na sua formação, o que inclui projetos em ambientes escolares. Neste projeto específico, o foco foi o ensino de química em contexto temático de interesse da comunidade da escola mencionada. Sendo assim, os principais objetivos foram facilitar a compreensão da química por partes dos alunos do ensino médio, proporcionando aos mesmos uma visão da matéria de química conectada à realidade, favorecendo o desenvolvimento de competências e habilidades de cidadania nos alunos, utilizando práticas experimentais do tipo investigativa. Buscou-se com isso favorecer interações discursivas por meio de contextos que os motivassem a desenvolver o conhecimento básico para que eles possam associar o que foi aprendido em sala de aula com as transformações químicas que ocorrem em seu cotidiano.

METODOLOGIA

A metodologia usada nas ações na escola buscou inspirar-se na abordagem CTS do ensino aprendizagem, utilizando aulas expositivas e interativas dialogadas, experiências investigativas e vídeos na estruturação e aplicação de oficinas visando a participação de alunos, bem como na realização de eventos (Química Explica; Ações e atividades do PIBID e RP/Química nas escolas da Educação Básica). Utilizou-se temas de interesse da comunidade escolar para a contextualização do ensino por meio das oficinas e demais ações dos pibidianos na escola campo, um dos quais envolvendo o plantio e cultivo de uma horta de plantas medicinais no colégio junto com os discentes.

DESENVOLVIMENTO

Sabe-se que a relação do homem com a química é bastante remota. Desde os primórdios, a humanidade busca entender o funcionamento da natureza e dos fenômenos químicos e nesse contexto surgiram vários alquimistas que se aventuraram em descobrir o elixir da longevidade. Com o passar dos anos e através da realização dos trabalhos de alquimistas é que se configurou a Química de fato, essa ciência que estuda a matéria e suas transformações e a relação com os seres que a rodeiam. Entretanto, como nos mostra Lima (2012), foi apenas após o desenvolvimento dos trabalhos de *Antoine Laurent de Lavoisier* (1743-1794) que a química passou a ser tratada como um conhecimento que deveria ser estudado em bancos escolares, exaltando-a como uma disciplina que permitiria conhecer melhor o ambiente e auxiliaria o ser humano a fazer um melhor aproveitamento dos materiais e a viver melhor sem o destruir.

A importância de se estudar a química é indiscutível não só por ela nos favorecer o exercício do raciocínio crítico, especialmente aos relacionados aos deveres e direitos dos cidadãos. Contudo, há uma questão em torno disso que diz respeito ao ensino-aprendizagem da disciplina em si. Essa é uma problemática que está ligada também a questão da formação da classe docente. Castilho, Machado e Silveira (1999) já nos alertava que a formação do professor não se inicia no curso de licenciatura e nem se restringe a ela, pois é construída ao longo da sua vida enquanto profissional. Dessa forma, é fundamental a participação dos mesmos em ações de formação continuada ou em projetos que busquem sempre atualizar as suas práticas cotidianas. Além disso, é fundamental expandir os métodos e metodologias de ensino em sala de aula. Assim como nos adverte Alves et al. (2014), é bastante significativo que as atividades experimentais façam parte do planejamento de ensino e que a sua viabilização por meio de materiais alternativos seja acatada pelo docente em caso de não haver laboratório na escola ou na falta de algum material. Os métodos tradicionais, que se prendem aos livros didáticos (e somente a eles) não são mais suficientes. Na verdade, muitas vezes acabam afastando o aluno e provocando neles um total desinteresse.

É nesse ponto que se destaca a importância do papel do PIBID junto às escolas campo. O programa funciona como uma mão de via dupla onde os futuros docentes passam a ter contato com um universo que fará parte do seu contexto diário após a sua formação, extraindo desse meio o maior número de aprendizagem possível e, em contrapartida, levam para as escolas ideias inovadoras referentes ao ensino de química e que sejam capazes de estimular os discentes. Em resumo, todos saem ganhando.

Sobre o papel de projetos do PIBID, especialmente no ensino de química, Albuquerque et al. (2016) nos diz que através da realidade presenciada e observada nos sistemas de ensino, o uso de diferentes alternativas deve ser uma realidade (especialmente os de fácil acesso e baixo custo) desde que sejam usados de maneira correta e que sirvam como ferramentas de ensino. Ressaltando que, a forma tradicional de ensino tem o seu devido valor, pois a teoria deve ser repassada, mas não deve ser a única metodologia de ensino utilizada.

Como exemplo da ação do PIBID na escola campo Colégio Estadual Professo Glorita Portugal, foram desenvolvidos trabalhos, destacando-se a oficina sobre plantas medicinais atreladas ao conteúdo da tabela periódica. Desta oficina resultou uma horta comunitária dentro da própria escola (a fim de implantarmos uma farmácia viva), com o objetivo de diminuir o consumo de medicamentos alopáticos (sintetizados), incentivando o uso de medicação natural. Além dessa, foram realizadas outras oficinas abordando temas relacionados ao lixo e suas transformações, automedicação, drogas lícitas e ilícitas.

Atuação dos bolsistas em sala de aula



Oficina em sala de aula



Oficina em sala de aula

Horta no Colégio



Plantação da Horta

Química Explica

O Evento *Química Explica* ocorreu nos colégios Escola Centro de Excelência Professora Maria Ivanda de Carvalho Nascimento, Centro de Excelência Dom Luciano Cabral Duarte e Colégio Estadual Professora Glorita Portugal. Teve como objetivo demonstrar aos alunos e demais integrantes das escolas os resultados das oficinas temáticas produzidas pelos ID

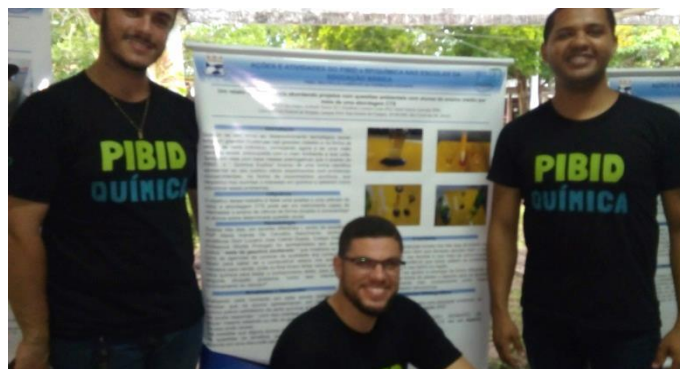


Química Explica



Química Explica

Ações e atividades do PIBID e RP/Química nas escolas da Educação Básica



CONCLUSÃO

Após o desenvolvimento das atividades juntamente com os bolsistas notou-se que os objetivos foram alcançados com sucesso. As atividades pedagógicas realizadas na escola trouxeram resultados significativos quanto à associação da teoria à prática, tornando a aprendizagem mais efetiva. Sendo assim, o projeto se configurou como um relevante meio para vivência na esfera escolar, proporcionando tanto aos que fazem parte do projeto de Iniciação à Docência quanto ao próprio supervisor da escola, uma troca de conhecimento significativa.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, Marilene S. et al. **As contribuições do PIBID no ensino de química atividades alternativas a partir da confecção de ferramentas pedagógicas provenientes de materiais de baixo-custo.** Disponível em: <http://conexoes.ifce.edu.br/index.php/conexoes/article/view/981> Acessado em: 6 jan 2020.
- ALVES, Maria R. C. et al. **A Importância do PIBID para a Realização de Atividades Experimentais Alternativas no Ensino de Química.** Disponível em: <http://qnesc.sbq.org.br/online/prelo/PIBID-119-12.pdf> Acessado: 6 jan. 2020.
- CASTILHO, Dalva Lúcia; Machado, Andréa Horta; Silveira, Katia Pedroso. **As aulas de química como espaço de Investigação e reflexão.** Disponível em: <http://qnesc.sbq.org.br/online/qnesc09/relatos.pdf> Acessado em: 6 jan 2020.
- LIMA, José Ossian Gadelha de. **Perspectivas de novas metodologias no Ensino de Química.** Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/setembro2013/quimica_artigos/perspectivas_novas_metod_ens_quim.pdf acessado: 6 jan. 2020.